

80 Anos

CONHEÇA O OBREIROS

Quase 80 anos de muito trabalho no bem. Em 2020, O Instituto Espírita Obreiros do Bem comemora mais um aniversário e muitas conquistas. Para marcar a data estreamos esta coluna “80 Anos – Conheça o Obreiros” que a cada edição trará um pouco da história. Você conhecerá os nossos departamentos, saberá quantos somos, o que fazemos e como chegaremos aos 80 anos! Vem com a gente nesta viagem e conheça cada personagem desta CAUSA que ajudou a construir esta CASA e reuniu tantos Obreiros em prol do Bem...

Alfredo Amalfi foi o primeiro presidente da “União Espírita Socorro aos Necessitados”, fundada em 25 de agosto de 1940. Cinco anos depois e até 1970 houve uma mudança no nome: “Centro Espírita Obreiros do Bem”. Nessa época o presidente era “Seu Juca” (José Augusto Gregório). O endereço também mudou: da Travesa da Olaria para a Rua Brumado. Era a primeira sede própria.

Em 1.976, mais mudanças de nome e de sede. O Instituto Espírita Obreiros do Bem veio para a segunda sede própria, aqui, onde estamos hoje. De 1970 a 1978, o Obreiros foi dirigido pelo Capitão Rodolpho (Rodolpho dos Santos Ferreira). Nessa época foi criada



Capitão Rodolpho dos Santos Ferreira (em pé), presidente da casa de 1970 a 1978

a Mocidade Espírita Marcos Apóstolo, a livraria e foram implantados os cursos da Doutrina.

Números de 2019 traduzem o tamanho do Obreiros do Bem: cerca de 600 trabalhadores voluntários; 550 alunos; 1050 passes e 6 palestras por semana. 60 gestantes participam dos cursos todos os anos. Pelo atendimento fraterno passam 80 pessoas por semana. Além disso, o Obreiros assiste famílias com cestas básicas (580 cestas básicas divididas entre famílias e de emergência) e fornece 190 enxovais todos os anos.

Em 2020, o Obreiros começa com 613 alunos.



D Honorata doadora terreno

Dever negligenciado

Orson Peter Carrara

Essa expressão foi usada por Allan Kardec no capítulo XXVIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, item 34 – Prefácio – Num perigo iminente. Referido capítulo é intitulado Coletânea de Preces Espíritas, onde há preciosas considerações em compactos “prefacinhos” que antecedem os modelos de preces ali apresentados.

Na referência em destaque, a expressão diz respeito aos perigos variados que corremos, onde podemos constatar a fragilidade da vida humana, exposta que está a tantas situações difíceis, perigosas e, em alguns casos, promovedoras de autênticas tragédias.

No entanto, muitas aflições, muitas tragédias e mesmo complicações físicas, emocionais ou mesmo morais, inclusive doenças poderiam ser evitadas, nem precisariam ocorrer, não estando enquadradas em provas ou expiações. Mas sim, resultados de um dever negligenciado. A falta de atenção, os descuidos variados, as negligências – pequenas ou maiores – que nos permitimos, podem sim gerar quadros não previstos, em que não haveria necessidade de ocorrer. Aí sim, em ocorrendo, podem entrar no quadro de provas e expiações,

gerando-as como fruto exatamente do dever negligenciado como indica a expressão, em alguns casos imediatamente ou com desdobramentos futuros no tempo.

Imagine o leitor as situações próprias do cotidiano que se enquadram na força da expressão. Quantos casos e situações todos vivemos resultantes de um dever que não demos importância, que não valorizamos, que não cumprimos.

Toda desatenção com o dever imposto pela consciência ou mesmo pelas

circunstâncias gera efeitos no tempo, consequências que deveremos enfrentar, normalmente saturadas de aflições ou dores físicas e morais.

É comum que encontremos mais adiante no tempo as situações de remorso, do arrependimento, da escassez sob vários aspectos e as graves consequências de relacionamentos que se transformam em tragédias; também coletivamente, com grandes prejuízos e desdobramentos para a coletividade, resultantes da mesma razão, que também geram enfermidades, misérias, violências e perturbações que se desdobram além-túmulo, em cruéis obsessões e comprometimentos para o futuro reencarnatório, muitas vezes por fatos e instantes de negligência tratados com indiferença ou omissão.

Melhor que estejamos mais atentos para atenuar ou extinguir os perigos físicos, emocionais, psicológicos, financeiros e especialmente morais que se acercam de nós, por uma simples e nova atitude: o prestar atenção ao que ocorre à nossa volta, conosco, ou com que está ao nosso lado. Nossa omissão poderá custar lágrimas e aflições.

Peçamos, pois, a Deus, força e coragem, para sermos mais presentes, autênticos e atuantes no bem. Mas não fiquemos apenas no pedido, comecemos a dar os primeiros passos para isso...

**Quisera crer, na Terra, que existisse
Esta vida que agora estou vivendo,
E nunca encontraria abismo horrendo,
De amargoso penar que se me abrisse.**

**Andei cego, porém, e sem que visse
Meu próprio bem na dor que ia sofrendo;
Desvairado, ao sepulcro fui descendo,
Sem que a Paz almejada conseguisse.**

**Da morte a Paz busquei, como se fora
Aposar-me do eterno esquecimento,
Ao viver da minh'alma sofredora;**

**E em vez de imperturbáveis quietudes,
Encontrei os Remorsos e o Tormento,
Recrudescendo as minhas dores rudes.**

(Transcrito do livro PARNASO DE ALÉM-TÚMULO, FEB, 19ª edição, página 109.)

SONETO

Antero de Quental



Os pais e o Espiritismo

Martha Rios Guimarães

Estamos começando mais um ano e é comum que o novo período venha acompanhado de novas resoluções, todas elas voltadas a melhorias em nossa vida cotidiana.

É o momento em que decidimos cuidar melhor de nossa saúde - com promessas de pegar firme nas atividades físicas ou ter uma alimentação mais saudável -, encontrar tempo para dar mais atenção aos familiares e amigos ou para relaxar um pouco mais.

Infelizmente, não é tão fácil colocar em prática todos os planos traçados para o período, por isso é importante que tenhamos foco e motivação para concretizá-los. Afinal, a prática dessas decisões tem tudo para gerar maior qualidade de vida para nós mesmos e, até mesmo, para os que convivem conosco.

E já que é um período de planos positivos, gostaria de sugerir a inclusão de mais um item na lista de coisas importantes a serem feitas no novo ano: promover o ensino da Doutrina Espírita aos nossos filhos, começando em nossa própria casa e, também, levando-os regularmente às reuniões de aprendizado espírita na instituição de sua preferência.

Doutrina Espírita também se aprende em casa

Herculano Pires já dizia que os pais não devem ter medo de ensinar temas espíritas aos seus filhos. Segundo ele, é infundado o receio de que os menores poderão amedrontar-se com conceitos como vida após o desencarne ou comunicação entre encarnados e desencarnados.

O professor também lembrava que ideias como a existência de um local onde as almas passam a eternidade sofrendo ou de um ser devotado ao mal para todo o sempre, essas sim, podem causar medo na criança - e, no entanto, costumam ser ensinadas.

Os ensinamentos espíritas, pautados nos fundamentos da Codificação, são racionais e os pequenos têm condições de assimilar o conteúdo. Para isso, precisa-



mos passar a informação de modo natural e usando uma linguagem que permita o entendimento.

Devemos lembrar, ainda, que exemplos são essenciais no aprendizado - sim, precisamos vivenciar a Doutrina em nossa vida cotidiana, começando dentro do lar.

Uma observação importante diz respeito a casais que seguem doutrina ou religião diferentes. Nesses casos, deve-se conversar sobre o tipo de informação que será passada aos filhos, evitando conflitos.

Educação espírita infantojuvenil

Toda casa espírita deve empenhar-se para oferecer reuniões de estudo espírita - conforme os fundamentos deixados pelo Codificador - a crianças e jovens. Isso envolve uma equipe preparada, planejamento de trabalho, avaliação periódica, espaço e materiais condizentes com a tarefa, etc.

Porém, todo esse empenho não é suficiente para a participação constante dos educandos nas reuniões. Esse é um dever dos pais, que precisam comprometer-se e garantir a presença dos filhos de forma regular, evitando faltas por motivos fúteis.

A ausência em uma reunião de estudo não afeta apenas a assimilação do aprendizado espírita, mas o relacionamento do educando com seus amigos que frequen-

tam o trabalho e, ainda, passa a ideia (totalmente equivocada) de que não precisamos ter responsabilidade no aprendizado e na frequência às atividades espíritas.

Contar com o apoio de uma instituição idônea para transmitir o conhecimento espírita é muito importante para a vida de nossos filhos e, por isso, o trabalho merece ser valorizado. Vale lembrar que os pais também podem colaborar muito, trocando informações com os educadores.

E no caso de a instituição que os pais frequentam não ter um trabalho para crianças, uma dica é reunir os pais e conversar com a diretoria, colocando-se à disposição para ajudar na implementação de uma atividade com este fim. Enquanto isso não ocorre, a saída pode ser procurar uma casa espírita que tenha um trabalho idôneo para levar os menores.

Estamos reiniciando mais uma etapa em nossa existência, época de colocar em prática os melhores planos. Incluir o ensino doutrinário aos filhos é uma decisão importante em função dos muitos benefícios que ela oferece. Vamos pensar e nos esforçar nesse sentido?

Bom ano para todos nós!

(Artigo transcrito da Revista Internacional de Espiritismo - RIE, edição de janeiro de 2020, editora O CLARIM, Matão, SP)

OBREIROS EM AÇÃO

JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2020



TEATRO

O grupo de Teatro **Léon Denis**, iniciou o ano com a apresentação de duas esquetes nos dias 23 e 26 de fevereiro, desenvolvendo o tema da palestra: Percepções dos espíritos.



DAPSE

O DAPSE começou o ano com vontade, promovendo dois cursos:

22º Curso para Gestantes, que iniciou em 5 de março, em apoio as gestantes do programa de assistência social.

O outro é o de Inglês Básico, iniciado em 29 de fevereiro, colaborando na formação das pessoas.



Atividades NO OBREIROS

ATENDIMENTO FRATERNO (Entrevista)

Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

BAZAR

Segunda e Quarta das 13h30 às 16h30.

ESTUDO DA DOCTRINA (*)

Segunda 14h e 20h. Sábado 17h.

EXPOSIÇÃO

DOCTRINÁRIA E PASSE

Segunda 14h. Quarta e Sexta 14h. e 20h. Domingo 9h

INFÂNCIA ESPÍRITA

Sábado das 15h às 16h30 (*)

JUVENTUDE ESPÍRITA

Sábado 15 às 16h30 (*)

GEA – Público adulto

Grupo de Estudos Aplicados

(*) Sábado das 15h às 16h30.

LIVRARIA

Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (*)

Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h30 às 21h.

PLANTÃO DE ATENDIMENTO

(Palestra e passe)

Terça e Quinta 14h e 20h.

DAPSE

Depto. Assist. Promoção Social Espírita: Quarta-feira 18h

ARTESANATO

Segunda-feira das 11h às 16h e sexta-feira 13h30 às 16h30.

BIBLIOTECA CIRCULANTE

Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (*)
Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.
Domingo 8h30 às 10h.

(*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.